

# **O ATUAL REVISIONISMO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO CHINÊS**

**AUTOR: WALTER BARBIERI JUNIOR**

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - BRASIL**

**Email: profwalterjr@yahoo.com.br**

**Resumo:** o artigo analisa o modelo de desenvolvimento chinês e sua inflexão atual diante da conjuntura de crise internacional. O Estado chinês como ator chave do planejamento econômico, realizou em 2013 a Terceira Plenária do 18.º Comitê Central do Partido Comunista. Essa reunião tinha como objetivo reorientar o modelo de desenvolvimento chinês como resposta às distorções internas e externas que ameaçam a estabilidade econômica e política da China.

**Palavras-chave:** China, Estado, Desenvolvimento

**Abstract:** the article analyzes the Chinese development model and their current inflection due to the international crisis. The Chinese State as a key actor in the economic planning organized in 2013 the Third Plenary of the 18th Communist Party Central Committee. This meeting aimed to reorient the Chinese development model in answer to the internal and external distortions that threaten China's economic and political stability.

**Key-words:** China, State, Development

## 1- INTRODUÇÃO

A China é uma realidade na condição de potência global, considerada a locomotiva da economia mundial, o país obteve um crescimento econômico sem precedentes nas últimas décadas, atingiu a condição de segunda maior economia do mundo. Seu grande crescimento do PIB provocou alterações na Divisão Internacional do Trabalho. Esse cenário de transformação acende um grande movimento de pesquisadores no sentido de compreensão e análise dos impactos dessas mudanças no curso do século XXI<sup>1</sup>.

As reformas econômicas em direção ao mercado implantado pelo governo Deng Xiaoping a partir de 1979 foram graduais, o Partido Comunista Chinês (PCC) conduziu os rumos da política econômica do país segundo os interesses do Estado-nação, constituindo-se dessa forma, uma inserção ativa no âmbito global.<sup>2</sup>

Além disso, a estratégia intervencionista chinesa serviu como inspiração na qual um Estado protagonista no mercado não representa necessariamente um distanciamento de interesses de empresas privadas. Ao longo dessas três últimas décadas, a China foi a grande plataforma de investimentos das principais empresas transnacionais.

O comportamento na busca de eficiência no desenvolvimento chinês por meio do mercado dirigido pelo PCC é caracterizado pelo princípio no qual o crescimento econômico baseado no mercado representa o principal catalisador social de apoio para a estabilidade política e manutenção do Partido no controle do poder.

O processo de transição econômica em direção ao mercado provocou transformações estruturais que desencadeiam em fortes pressões políticas na burocracia estatal. No plano interno, as pressões de grupos liberais são originadas de setores empresariais chineses, que foram bem sucedidos pelas reformas de mercado ou de grupos associados ao capital estrangeiro, que defendem a aceleração das reformas; por outro lado, grupos conservadores, que entendem que as transformações representam um caminho que

---

<sup>1</sup> ARRIGHI, G. Adam Smith em Pequim. São Paulo. Boitempo, 2008. Para Arrighi, a ascensão da China representa uma possibilidade de criação de um mundo com maior igualdade de forças política, caracterizado pela tendência de um multilateralismo em contramão ao unilateralismo norte americano. As forças produtivas do mercado impulsionadas pela China construirá uma sociedade de maior equilíbrio diferentemente do período de hegemonia das potencias ocidentais.

<sup>2</sup> MEDEIROS, C. Desenvolvimento econômico e ascensão nacional: rupturas e transições na Rússia e na China. Medeiros. In J.L Fiori, F. Serrano e C. Medeiros, O Mito do Colapso Americano. Rio de Janeiro: Record, , 2008. Pag.174

ameaça a coesão social do país, sob o argumento que aumenta as disparidades sociais e regionais.

O artigo se propõe a analisar a política de Estado chinês no processo de desenvolvimento industrial, caracterizada por avanços e recuos de suas reformas, descrever os atuais problemas que a China atravessa no seu modelo de desenvolvimento decorrente principalmente da mudança do cenário internacional pós-crise de 2008. Além disso, o artigo analisa as reformas anunciadas pela Terceira Plenária do 18.º Comitê Central do Partido Comunista realizada em novembro de 2013 como estratégia de reestruturar o padrão do desenvolvimento chinês.

## **2- A PRIMEIRA FASE DO DESENVOLVIMENTO CHINÊS**

O desenvolvimento chinês foi moldado pelo Estado de forma a realizar um processo de industrialização visando a expansão do setor exportador, dessa forma, o Estado chinês tinha como vantagem competitiva no cenário internacional, o custo de trabalho baixo, ao mesmo tempo o trabalhador chinês era considerado uma mão de obra disciplinada e bem estruturado comparativamente a outras regiões da periferia do sistema mundial. Na fase inicial foi fundada no modelo exportador de manufaturas de menor valor agregado, e com alta capacidade de investimento do Estado.

O início das reformas econômicas em direção aos mercados ocorreu por meio da coordenação político-institucional, liderado pelo reformista Deng Xiaoping, membro da geração revolucionária, que assume o poder na Terceira Sessão Plenária do XI Comitê Central do PCC realizada em dezembro de 1978. Para Deng, a melhoria das condições de vida da população era condição de permanência do PCC no poder. A reforma mantinha a autoridade política centralizada, porem enfraquecia o controle do governo nas atividades econômicas.

### **2.1 A TRANSFORMAÇÃO DAS ÁREAS RURAIS**

No final dos anos 1970, a China era um país com 80% da população rural, a estratégia de reforma teve início nas zonas rurais através da dissolução das comunas, e o estabelecimento de um programa de reforma agrária, através da criação de fazendas familiares que passaram a ter autorização de comercializar o excedente de produção.

A produção rural duplicou entre 1980 e 1986, o aumento da riqueza rural estimulou a expansão da indústria de bens de consumo que passaram a ser exportado. A estratégia desenvolvimentista do PCC era incentivar a exportação de produtos industrializados, no entanto, a criação inicial de riqueza esteve ligada as forças do campo.

Paralelamente ao aumento da produtividade rural, o Estado chinês passou a estimular o desenvolvimento de empresas rurais voltadas para a produção de manufaturas. Essas empresas conhecidas por *Township and Village Enterprises* (TVEs) são cooperativas de produção industrial no meio rural de propriedade coletiva. Do ponto de vista da produção, essas empresas baseadas principalmente pelo uso intensivo de mão de obra, compõem uma peça estrutural da distribuição territorial dos trabalhadores do país.

A política de estímulo de desenvolvimento das TVEs pelos dirigentes estatais segue uma estratégia de conter uma explosão de êxodo rural que descontrolada pode comprometer o equilíbrio entre a zona rural e urbana. Os trabalhadores das TVEs embora trabalhem em atividades urbanas habitam áreas do interior e rurais.

Segundo Gipouloux, o dinamismo da industrialização do campo teve por resultado um grande crescimento na absorção de trabalhadores, em 1980 as TVEs empregavam 30 milhões em mão-de-obra, o número passou para 128 milhões em 2000 e 138 milhões em 2004.<sup>3</sup>

## **2.2 A CRIAÇÃO DE ZONAS ECONÔMICAS ESPECIAIS**

No âmbito estratégico de absorção de tecnologia de outros países, as reformas de mercado do PCC foram orientadas no sentido de incentivar a entrada de empresas transnacionais na China através do modelo de *joint venture*, na qual as empresas estrangeiras são obrigadas a se associarem a empresas nacionais. Essa política estratégica industrial do Estado chinês busca alavancar as capacitações das empresas chinesas, através da interlocução com o know-how estrangeiro. Acordado pelo Estado fica estabelecido com as empresas estrangeiras acordos de transferência tecnológica, fomento de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

---

<sup>3</sup> GIPOULOUX, F. A China do Século XXI: uma nova superpotência? Lisboa: Instituto Piaget, 2005

Essas empresas têm como sede na China as ZEEs (Zonas Econômicas Especiais), áreas costeiras localizadas no sudeste do país próximas de Hong Kong e Taiwan, centros que apresentavam importante desenvolvimento capitalista anterior ao salto chinês. As ZEEs são áreas que recebem subsídios fiscais e recebem por parte do Estado chinês grande investimento em qualificação de mão de obra para atender as necessidades das empresas de tecnologia.

As empresas estrangeiras que ingressaram na China por meio de *joint venture* tem por objetivo aplicado atender a indústria de exportação. Esse cenário era atraente para as empresas, na medida em que, as condições econômicas atraentes do ponto de vista capitalista, como a análise do custo de produção ou o potencial mercado consumidor chinês, na qual a China representa 20% da população mundial tornaram-se importante fonte de atração para as empresas transnacionais.

Para beneficiar o setor exportador, o Estado chinês desenvolveu uma política de desvalorização da sua moeda em comparação as principais moedas do mundo, dessa forma, os produtos fabricados na China possuem importante vantagem competitiva no mercado devido ao barateamento artificial de seu preço no âmbito internacional.

O interesse das empresas em produzir nas ZEEs está relacionado ao desenvolvimento do capitalismo, caracterizado pela internacionalização do capital que permitiu a expansão do investimento direto estrangeiro na China, em busca de uma maior taxa de lucro decorrente da crise estrutural do sistema capitalista nos anos 1970. O país asiático representava um porto atrativo para a reprodução do capital, na medida em que, a produção poderia se realizar a um custo menor comparativamente aos principais centros do sistema mundial.

Por outro lado, a posição do Estado chinês para a criação de condições produtivas para os grandes grupos internacionais não significou submissão aos interesses de capitais estrangeiros, mas sim, havia uma estratégia de política de desenvolvimento, na medida em que, as formas de entrada do investimento estrangeiro encontram-se atrelado a interesses nacionais, por meio da composição de grupos chamados *joint-ventures*, na qual se formou empresas de duplo controle político originado pela fusão do capital-tecnologia de grupos estrangeiros e da entrada política de setores estatais chineses, que tem como objetivo estratégico absorver a tecnologia avançada de forma a diminuir a dependência frente aos Estados nacionais mais avançados. Além disso, uma maneira de obtenção de reservas internacionais por meio da exportação.

O papel do Estado chinês no diálogo com o capital estrangeiro, seja no âmbito de acordos diplomáticos com Estados nacionais ou conglomerados internacionais, o ator estatal cumpre no país asiático um papel estruturante para garantir as condições de adequadas para a realização da produção de forma lucrativa, através da criação de um ambiente atraente de forma a contrair a absorver a tecnologia avançada de países centrais, através do forte investimento em infraestrutura como na área de transporte, na qualificação de mão de obra preparada para lidar com novos desafios tecnológicos e um amplo leque de facilidades fiscais que permitem a empresa estrangeira instalada ali, obter condições favoráveis de potência de reprodução do capital. Dessa forma, o Estado chinês visou construir uma estratégia competitiva de inserção no sistema capitalista internacional.

Dessa forma, a entrada do capital estrangeiro esteve atrelada a uma política de preocupação de soberania nacional diante das ameaças imperialista do capital, remetendo a ideia na qual a China realizou uma inserção ativa no processo de globalização.

### **2.3 ANOS 90: A NOVA ESTRATÉGIA DO ESTADO**

Nos anos 90, a postura política do PCC sofreu uma importante transformação estratégica no seu modelo de desenvolvimento. Na década anterior, a estratégia do Partido era a tendência a fragmentação política, e a valorização da iniciativa privada como o motor do crescimento; no entanto, a partir da nova década, as decisões passam a ficar centralizadas na burocracia estatal, através do fortalecimento estratégico das grandes empresas, em detrimento das pequenas e média, em ações permeadas por um discurso de exaltação nacional e a necessidade de criação de uma sociedade harmoniosa.<sup>4</sup>

Nesse período, o Estado chinês teve a percepção que o modelo de produção baseado nos setores de trabalho intensivo em bens de consumo deixava a China fragilizada no âmbito internacional, dessa forma os dirigentes decidiram realizar um amplo processo de privatização de pequenas e médias empresas, que eram consideradas não produtivas, e estrategicamente, o Estado decidiu constituir as chamadas campeãs

---

<sup>4</sup> NAUGHTON, Barry. China: Economic Transformation Before and After 1989. Conference University of California, Irvine. November 6-7, 2009.

nacionais, que são grandes empresas que controlam setores estratégicos do país como energia, transporte, bancos e construção civil. Dessa forma, o Estado chinês mantém o controle central sobre a estrutura econômica do país, apesar do espaço de concessões produtivas as forças privadas.

Do ponto de vista social, o processo de privatização realizado pelo Estado chinês nos anos 1990, afetou profundamente a estrutura social chinesa, na qual tinha sido construída pela tradição do socialismo maoísta, que estabelecia um amplo leque de responsabilidade social das empresas estatais. Segundo Miege<sup>5</sup>, a segurança do trabalho e segurança social passa a desaparecer. Além disso, em 1996 ocorreu uma autorização do Estado permitindo as empresas estatais de demitir pessoal, essa medida modificava um dos principais pilares da sociedade chinesa, o emprego vitalício. Dessa forma, as empresas públicas tornaram-se unidades de produção inseridas numa economia de mercado, e passam a abandonar o papel de interlocutor de políticas sociais. Anteriormente, as empresas públicas representavam toda uma cultura do quotidiano na qual a vida social se desenvolvia, criavam-se laços de amizade e ocupações. O número de trabalhadores nas empresas estatais foi diminuído pela metade entre 1993 e 2004.

## **2.4 PÓS 2000 CHINA: “A LOCOMOTIVA DO MUNDO”**

No sentido de fortalecer a posição chinesa na dinâmica global, em 2002 no XVI Congresso Nacional do Partido Comunista ficou estabelecido uma política de internacionalização das empresas chinesas como um compromisso nacional conhecido por *Going Global*, na qual o Estado impulsiona com um serie de benefícios principalmente as grandes empresas estatais.

No seu processo de internacionalização, a China passou a promover importantes investimentos nos mercados globais através de suas corporações estatais. Nos anos 2000, o investimento estrangeiro direto realizado por grandes empresas estatais eram direcionados principalmente para a América Latina e África. Esses investimentos ocorrem principalmente em mercados de commodities, concentrados principalmente na área de exploração de petróleo, mineração e infraestrutura. Era uma estratégia do Estado chinês visando garantir suprimentos para a manutenção do desenvolvimento, ao mesmo

---

<sup>5</sup> MIEGE, Pierre. As evoluções da *dawei* na China das reformas: uma análise das mudanças da sociedade urbana (1978-2004). Tese de doutoramento, École des Hautes Études em Sciences Sociales, Março de 2005, p. 27

tempo, promover a integração de sua extensa linha de negócios e a preocupação com a volatilidade dos preços das commodities.<sup>6</sup>

Devido a desvalorização do valor dos ativos nas principais economias mundiais decorrente da Crise de 2008, as empresas do Estado na busca de incorporação de tecnologias e marcas globais de alta qualidade vêm realizando uma política de investimentos nesses mercados. No ano de 2012, a Europa foi o principal destino dos investimentos chineses.<sup>7</sup>

Os bancos públicos da China desempenham um papel fundamental no sentido de buscar ativos estratégicos em termos de oportunidade, ao mesmo tempo, servem como apoio para as empresas chinesas que investem no exterior.<sup>8</sup>

A China apresenta constantes superávits na balança de pagamentos que são acumulados como reservas internacionais, e se transformam em forte investimento em infraestrutura, educação, e concessão de créditos por baixa taxa de juros que são operados por bancos públicos.

Além disso, o Estado chinês estabelece restrições às importações de produtos que possam concorrer com a indústria local. O montante de importações está associado a necessidade de insumos industriais, alimentos ou equipamentos que vão agregar valor ao mercado industrial chinês.

A China tem realizado importante evolução na composição tecnológica de suas exportações industriais nas duas últimas décadas. Nos anos 1990 seus produtos eram baseados em manufaturados leves, no entanto, recentemente o país vem adquirindo espaço na exportação de produtos diversificados com maior conteúdo tecnológico.

Além da expansão do ramo eletroeletrônico, outro destaque das exportações chinesas caracterizado no segmento de alto valor agregado aparece o setor de máquinas

---

<sup>6</sup> ACIOLY, Luciana; LEAO Pimentel. China. In: Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas. Brasília: IPEA, 2011.

<sup>7</sup> EXAME, Revista. A invasão chinesa nas empresas da Europa. <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1041/noticias/a-invasao-chinesa-na-europa>. 13/05/2013

<sup>8</sup> ACIOLY, Luciana; LEAO Pimentel. China. In: Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas. Brasília: IPEA, 2011.



e equipamentos de transporte. Em 2009, a participação de produtos de média e alta tecnologia correspondeu a 57% das exportações chinesas.<sup>9</sup>

É importante ressaltar que nos primeiros anos das reformas dos anos 1980, a China dependia estruturalmente das importações de bens de capital produzidos nos países desenvolvidos para equipar sua indústria, e de bens intermediários para permitir o funcionamento da sua política de exportações de produtos industrializados. Entretanto, o desenvolvimento estratégico chinês conduzido pelo Estado permitiu ao país diminuir drasticamente a dependência tecnológica externa na cadeia produtiva industrial, a China passou a depender menos da importação de equipamentos e mais intensamente de

importações concentradas nos países em desenvolvimento.<sup>10</sup>

As reformas econômicas implantadas pelo Estado chinês para dinamizar o mercado caminharam paralelamente a um grande programa de investimentos estatais na área de infraestrutura no setor de transporte e energia dessa forma elimina setores de estrangulamentos da economia e simultaneamente capacitam em competitividade as empresas sediadas no âmbito da economia internacional.

Segundo Appel, desde os anos 2000 as taxas de investimento ultrapassaram a marca de investimento de 40 % do PIB. A resposta do Partido Comunista Chinês para a Crise de 2008 foi no sentido de incentivar as empresas a aumentar a taxa de investimento. No ano de 2009, a taxa de investimento atingiu a marca de 48% do PIB. As empresas estatais chinesas têm sido responsáveis pela maior parte do aumento no investimento nos últimos tempos. A pronta resposta das empresas a posição do governo deve-se a ao fato que o PCC tem o poder de nomear muitos dos principais executivos das principais empresas, mesmo que não totalmente controlada administrativamente pelo Estado.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> CHERNAVSKY, E. ; LEÃO R. P. F. A evolução e as transformações estruturais do comércio exterior chinês In ACIOLY, L. ; LEÃO, R. P.F. (eds.) Comércio internacional; aspectos teóricos e as experiências indiana e chinesa, Brasília: IPEA, 2010.

<sup>10</sup> Idem

<sup>11</sup> APPEL, Tiago Nasser. Just How Capitalist is China?. XVIII Congresso da Sociedade de Economia Política (SEP).2013

Dados UNCTAD<sup>12</sup> (tabela 1), a respeito do crescimento Produto Interno Bruto (PIB) apontam uma mudança estrutural no quadro do crescimento do PIB entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento nas últimas três décadas, enquanto nas duas últimas décadas o crescimento econômico mundial era capitaneado principalmente pelos países desenvolvidos do Hemisfério Norte, no cenário pós 2000, o crescimento aparece em destaque principalmente em regiões do Hemisfério Sul. A China possui uma posição *sui generis* na medida em que apresentou uma grande expansão econômica em todo esse período, se constituindo nas últimas décadas a grande locomotiva da economia mundial.

Tabela 1:

**DADOS UNCTAD - CRESCIMENTO DO PIB**

(dados em milhões de dólares)

| Região              | 1980      | 1990      | 2000      | 2005       | 2010       | 2012       |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|
| Continente Africano | 434.414   | 494.952   | 599.205   | 1.009.905  | 1.736.610  | 2.037.067  |
| América do Sul      | 462.525   | 708.701   | 1.333.708 | 1.634.601  | 3.709.118  | 4.128.631  |
| China               | 306.520   | 404.494   | 1.192.836 | 2.283.671  | 5.951.462  | 8.094.362  |
| EUA                 | 2.783.456 | 5.787.087 | 9.968.008 | 12.650.457 | 14.518.157 | 15.698.325 |
| Japão               | 1.086.988 | 3.103.698 | 4.731.199 | 4.571.867  | 5.488.424  | 5.937.203  |
| França              | 691.724   | 1.246.616 | 1.328.991 | 2.140.836  | 2.551.424  | 2.610.779  |
| Alemanha            | 919.651   | 1.714.447 | 1.886.400 | 2.766.836  | 3.306.028  | 3.391.480  |
| Reino Unido         | 541.917   | 1.012.617 | 1.475.637 | 2.295.843  | 2.266.094  | 2.432.416  |

Segundo relatório publicado pela OMC em 2013<sup>13</sup> (tabela 2), aponta a importância do continente asiático como centro dinâmico do comércio mundial, e expõe o papel chave que a China, sendo o principal país exportador do mundo e o segundo na questão importação. Essa posição do comércio internacional tem efeitos no campo político, norteia a necessidade de reformas multilaterais na governança global.

<sup>12</sup> UNCTAD, Handbook of Statistics 2013, pag.416.  
<http://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=759>

<sup>13</sup> WORLD TRADE REPORT 2013. Factors Shaping the Future of World Trade. Pag.32.  
[http://www.wto.org/english/res\\_e/booksp\\_e/world\\_trade\\_report13\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/world_trade_report13_e.pdf)

Tabela 2:

**WORLD TRADE REPORT 2013: World merchandise trade by region and selected economies, 2005-2012**

*(US\$ billion and annual percentage change)*

| Região              | Exportação<br>2012 | %      | Importação<br>2012 | %      |
|---------------------|--------------------|--------|--------------------|--------|
| Mundo               | 17.850             | -      | 18.155             | -      |
| Estados Unidos      | 1.547              | 8,67%  | 2.335              | 12,86% |
| União Europeia (27) | 5.792              | 32,45% | 5.927              | 32,65% |
| Ásia                | 5.640              | 31,60% | 5.795              | 31,92% |
| China               | 2.049              | 11,48% | 1.818              | 10,01% |
| Japão               | 799                | 4,48%  | 886                | 4,88%  |

É importante ressaltar que na dinâmica singular do desenvolvimento dos países asiáticos, o Estado cumpre uma função que vai além do aspecto intervenção ou não intervenção na economia comumente utilizada em análise das estruturas de política econômica em países Ocidentais. O Estado para os chineses, representa uma instituição que constrói a soberania nacional, na qual a burocracia estatal deve estabelecer em primazia uma política autônoma que garanta independência frente as pressões internacionais.

Tradicionalmente, em países do leste asiático há um forte vínculo com os interesses da comunidade nacional, na qual grupos empresariais mantem uma aproximação estrutural com o Estado-nação, ao mesmo tempo, a ação desses grupos fica comprometida a um projeto que beneficie a comunidade nacional. A política de desenvolvimento desses Estados asiáticos representa um suporte de grupos nacionais, na medida em que, o ator estatal enxerga que o fortalecimento do capital desses grupos permite adequação de melhores condições de desenvolvimento para a sociedade do país como um todo.

### 3- A INFLEXÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

Após três décadas de expansão econômica, o desenvolvimento chinês apresenta suas distorções internas que necessitam ser ponderadas, caso contrário o modelo de dirigismo estatal no âmbito das reformas adotado pelo PCC ficará exposto a críticas de várias correntes oposicionistas.

A dinâmica histórica do desenvolvimento chinês é caracterizada pela manutenção do Estado como idealizador das diretrizes do desenvolvimento, seus dirigentes estabelecem a direção de modo que o Estado não perca o controle das forças de mercado, dessa forma, que a China conseguiu obter uma grande transformação nas estruturas produtivas por meio de estratégias políticas centralizadoras que dinamizaram a iniciativa privada.

Desde as reformas iniciais de Deng Xiaoping, a burocracia estatal demonstra grande capacidade e agilidade em reestruturar o modelo de desenvolvimento diante nas novas conjunturas internacionais.

Na atualidade, a burocracia entende que a economia chinesa necessita sofrer uma transformação estrutural. O país tem um quadro caracterizado pelo aumento constante do custo da mão de obra consequência inerente da própria expansão econômica, e um problema estrutural, que é o endividamento crescente do Estado, que foi construído a partir da crise da economia mundial de 2008. A sustentabilidade do modelo de desenvolvimento chinês é questionada no mundo, e internamente, uma série de fatores colaterais aparecem decorrentes do desenvolvimento, atrelado a queda na taxa de crescimento leva a China a revisar o seu modelo.

*“O governo e o povo chinês chegaram em um consenso...alguns projetos não são economicamente viáveis. Percebemos que o que demos a população chinesa foi poluição. Empregos foram criados, mas a poluição esta conosco. Então precisamos mudar isso. É nosso desejo diminuir o ritmo de crescimento. Em torno de 6,9% até 2020”*

*(Fórum Econômico Mundial em Davos. O Futuro dos Brics., LIU MINGKANG, Instituto Global Fung, jan.2014)<sup>14</sup>*

---

<sup>14</sup> FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. Davos 2014. Brics, 2014. <http://www.weforum.org/>

As forças desencadeadas pelas reformas de mercado, e a quebra do isolacionismo chinês com o mundo do Ocidente, leva a um choque de antigos e novos valores, que desencadeou num movimento de enfraquecimento da autoridade do Partido Comunista Chinês. As consequências das reformas, como o fluxo migratório do campo para a cidade, a inflação crescente, aumento das disparidades regionais e sociais, a crescente corrupção e as divisões internas do Partido são problemas que corroem as estruturas de poder, e coloca em xeque a construção de uma nova China<sup>15</sup>

No campo social, o aumento da disparidade de renda entre as classes contradiz o discurso oficial, o chamado “socialismo de mercado” que é construído sob a promessa da construção de uma sociedade harmoniosa através das forças de mercado.

Os dirigentes políticos não conseguiram evitar uma disparidade regional entre a zona rural e a urbana, o desenvolvimento aprofundou o fosso regional entre os chineses, a maior remuneração dos centros urbanos e o sonho de ascensão social da nova China acarretaram no crescente desequilíbrio salarial das últimas décadas. A migração de zonas interiores para as litorâneas, que compreendem áreas com maior desenvolvimento, contribuiu para o aumento dos desequilíbrios sociais.

O hukuo<sup>16</sup>, mecanismo governamental utilizado para evitar a intensificação da migração de chineses para as regiões costeiras não foi suficiente para garantir o equilíbrio populacional entre as regiões. A chegada de imigrantes sem a autorização de deslocamento acabou criando “subclasses” nas áreas litorâneas, que são grupos sociais que não tiveram autorização para deixar suas províncias de origem, nesse caso, são considerados indivíduos que não tem direito a seguridade social mínima dentro do próprio país.

Na área ambiental, o custo do desenvolvimento chinês é cada vez maior, pressões internas e externas denunciam a degradação do meio ambiente, como a poluição de rios e a qualidade do ar. Como o êxodo rural foi intenso nas últimas décadas, a agricultura chinesa passou por uma grande transformação produtiva, que levou ao uso intenso de fertilizantes que colocam em risco a qualidade dos alimentos.

---

<sup>15</sup> FAIRBANK, J.; GOLDMAN M. China: uma nova história.p.375. Porto Alegre: L&PM, 2008

<sup>16</sup> Sistema de registro de residência representa um importante instrumento de controle da força de trabalho na China e da execução da planificação e controle do país

No campo financeiro, principalmente nos últimos anos houve uma explosão do endividamento das províncias chinesas. A autonomia concedida pelo governo de Pequim aos governadores regionais com vistas a expansão econômica foi caracterizada por um excesso de investimento principalmente no setor imobiliário, dessa forma, o endividamento regional passou a comprometer o equilíbrio fiscal do Estado chinês.

Segundo Liu Mingkang, devido a liberdade regional as províncias passaram a concorrer entre si o que desencadeou um grande endividamento principalmente nos últimos anos, a dívida em 2011 era de CNY\$ 11 trilhões de yuans, em janeiro de 2014 quase duplicou de valor. Esse valor é próximo do total da reserva cambial chinesa.<sup>17</sup>

A explosão das dívidas das províncias está ligada a crise global de 2008, o comércio sofreu uma grande retração, que afetou drasticamente o modelo de desenvolvimento chinês muito dependente das exportações ao Ocidente. Para evitar a estagnação econômica que poderia criar problemas de governabilidade entre as autoridades do Partido Comunista e a população chinesa, o governo adotou um pacote de estímulo econômico. Antes da crise de 2008, o investimento estava em torno de 40% do PIB, três vezes mais do que a maioria dos países desenvolvidos. Após a crise, graças aos estímulos e as obras de infraestrutura, os investimentos subiram para 50% do PIB.<sup>18</sup>

A corrupção de burocratas do Estado e seus vínculos com empresários representa uma grande preocupação política dos dirigentes chineses, na medida em que, as disparidades sociais e regionais aumentam, o crescimento econômico sofre uma desaceleração, os ânimos da população tendem a ficar mais exaltados e a pressão aumenta sobre o governo.

Nesse sentido, a tendência política do Estado chinês segue no sentido de revisar seus próprios quadros, para amenizar as críticas, as autoridades chinesas anunciam que a reestruturação econômica atual está associada a redução da burocracia estatal.

O governo chinês vem sendo confrontado por pressões políticas internas, de ambos os lados políticos: a nova direita e nova esquerda que apontam de diferentes olhares de interpretação a necessidade de um redirecionamento do modelo de

---

<sup>17</sup> FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. Davos 2014. Brics, 2014. <http://www.weforum.org/>

<sup>18</sup> BBC. China pode gerar 3ª onda da crise econômica pós-2008. [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/02/140217\\_peston\\_china\\_economia\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/02/140217_peston_china_economia_pai.shtml)

desenvolvimento chinês diante dos sinais de esgotamento de uma economia voltada predominantemente ao investimento e às exportações nos últimos anos.

O embate ideológico entre os setores políticos no interior do Estado chinês é tradicional na história do Partido Comunista Chinês, contrapondo aos setores liberais a chamada nova direita, os conservadores da burocracia estatal chinesa, conhecidos por a nova esquerda, questionam as reformas que indicam um fortalecimento do mercado. Eles argumentam que os ganhos aparentes da economia são ilusórios, e que a economia chinesa está assentada em um terreno movediço. Esses setores defendem ao contrário, uma revalorização do papel do Estado.<sup>19</sup>

#### **4- AS NOVAS DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO CHINÊS (2013)**

Com o objetivo de revisar o modelo de desenvolvimento, ocorreu em novembro de 2013, a Terceira Plenária do 18.º Comitê Central do Partido Comunista da China. Os líderes aprovaram uma agenda de reformas que prevê diretrizes importantes até 2020, a estratégia central prevê um crescimento mais lento com o intuito de direcionar a economia para um caminho mais sustentável, menos dependente de investimentos estatais e mais voltado para o consumo interno.

O governo chinês entende que o novo desenvolvimento será construída através de uma nova expressão “ As Quatro Novas Modernizações”<sup>20</sup>, desenvolvimento harmonioso industrial, aplicação da Tecnologia da Informação (TI), urbanização e a modernização da agricultura.

Há uma tendência para abertura com a participação do mercado na economia indo ao encontro dos interesses dos setores da nova direita do Partido Comunista Chinês. Segundo comunicado da agência Xinhua é objetivo geral das reformas aprovadas<sup>21</sup>:

---

<sup>19</sup> NAUGHTON, Barry. China: Economic Transformation Before and After 1989. Conference University of California, Irvine. November 6-7, 2009.

<sup>20</sup> DEVELOPMENT RESEARCH CENTER OF THE STATE COUNCIL (RPC). 2013 China's new development. China Intercontinental Press, Beijing, 2013.

<sup>21</sup> XINHUANET. CPC announces decision on comprehensive reform [http://news.xinhuanet.com/english/china/2013-11/12/c\\_132882325.htm](http://news.xinhuanet.com/english/china/2013-11/12/c_132882325.htm)

*”melhorar e desenvolver o socialismo com características chinesas e levar o país adiante com modernização do sistema de governo e suas capacidades... uma abertura maior para uma “participação decisiva” do mercado na economia... reforma econômica é chave, e a solução para isso é a relação entre o mercado e o governo, deixando que o mercado assuma um papel decisivo na distribuição de recursos”.*

Estudo realizado em parceria pelo Centro de Pesquisa de Desenvolvimento do Conselho de Estado da República Popular da China e o Banco Mundial, projeta o horizonte de desenvolvimento econômica da China até 2030, sob um cenário de substanciais reformas que visam reduzir os desequilíbrios na área econômica, social e ambiental através de mudanças significativas nas estruturas.

Nesse estudo, o cenário (tabela 1)<sup>22</sup> aponta uma diminuição do crescimento do PIB anual comparativamente as últimas décadas, entre 2016-20 a uma média de 7,0%, nos anos 2021-25 em torno de 5,95; e por fim para 2026-30 declinaria para 5,0%. Embora a perspectiva de crescimento chinês regrida nos próximos anos, esses números garantem a China condição de taxas com elevado rendimento nas próximas duas décadas em 2011.

---

<sup>22</sup> DEVELOPMENT RESEARCH CENTER OF THE STATE COUNCIL (RPC); THE WORLD BANK. China 2030: Building a Modern, Harmonious, and Creative Society. The World Bank, Washington DC, 2013. Pag.84



Tabela 1:

| <b>China: Padrão de crescimento projetado supondo reformas firmes e sem choque significativo</b> |                  |                |                |                |                |
|--|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <i>em percentual</i>   |                  |                |                |                |                |
| <b>Indicador</b>   | <b>1995–2010</b> | <b>2011–15</b> | <b>2016–20</b> | <b>2021–25</b> | <b>2026–30</b> |
| Crescimento do PIB (anual)   | 9.9              | 8.6            | 7.0            | 5.9            | 5.0            |
| Crescimento do trabalho  | 0.9              | 0.3            | -0.2           | -0.2           | -0.4           |
| Crescimento da produtividade do trabalho   | 8.9              | 8.3            | 7.1            | 6.2            | 5.5            |
| <b>Estrutura da economia (final do período)</b>  |                  |                |                |                |                |
| Investimento/PIB   | 49               | 42             | 38             | 36             | 34             |
| Consumo/PIB  | 47               | 56             | 60             | 63             | 66             |
| Participação da indústria no PIB   | 46.7             | 43.8           | 41.0           | 38.0           | 34.6           |
| Participação dos serviços no PIB   | 43.1             | 47.6           | 51.6           | 56.1           | 61.1           |
| Participação do empregado na agricultura   | 36.7             | 30.0           | 23.7           | 18.2           | 12.5           |
| Participação do empregado serviços   | 34.6             | 42.0           | 47.6           | 52.9           | 59.0           |

O panorama descrito apresenta menor investimento e aumento do consumo na estrutura da economia; o declínio dos setores agrícola e industrial em detrimento do avanço do setor de serviços, portanto, uma menor contribuição de acumulação de capital. Caso esse quadro se realize, a economia chinesa será baseada por uma indústria menos intensiva, com menor dependência de custos de energia suja, o que implicaria em uma redução da degradação ambiental.

O planejamento visa aumentar o setor de serviço em detrimento industrial, fato que deve levar uma queda estrutural da menor taxa de crescimento, na qual a China deve perder o rótulo de a “fábrica do mundo” nos próximos anos. Crucial na reorientação do Estado chinês com vistas ao equilíbrio orçamentário e estrutural do desenvolvimento, passa pelo aumento do consumo interno. A estratégia chinesa é transformar o consumo como uma força de investimento para o motor da economia, substituído a taxa de investimento do Estado.

A estratégia do Estado em impulsionar o consumo doméstico, ocorre devido a excessiva dependência chinesa da demanda externa na qual expõe a China a choques internacionais, como a atual crise econômica global. Entretanto, o aumento do consumo interno somente se realizará caso o Estado chinês apresente uma melhor estrutura de amparo social a população. Desde as reformas de privatização dos anos 90, por motivo de precaução, a sociedade chinesa cria poupanças familiares como forma de seguro social. Esse processo impede um impulso expansionista de gastos por parte da população.

No âmbito financeiro, as autoridades chinesas anunciaram a criação de uma Zona Financeira Livre em Xangai. Em uma área de 28 quilômetros quadrados, o governo pretende permitir a plena convertibilidade do yuan, com um fluxo mais livre do capital, e os bancos que se qualificam terão permissão para fazer negócios offshore.<sup>23</sup> O novo e muito aguardado pelo mercado, a Zona de Xangai pode marcar o início da maior abertura do setor de serviços à concorrência internacional.

A Zona Financeira de Xangai representa uma reforma estrutural do modelo de desenvolvimento chinês, seu peso é semelhante a importante criação das Zona Econômica Especial de Shenzhen, no início de 1980, na qual inaugurou a condição de transformar a China na fábrica do mundo. Diferentemente das anteriores ZEEs, a Zona de Xangai não é sobre a produção, mas a abertura do setor de serviços da China e, certamente esse movimento chinês refletirá em uma mudança estrutural do sistema produtivo e financeiro internacional.

O Banco Popular da China permitirá que empresas e indivíduos realizem aberturas de contas no exterior. Segundo o Banco, a medida irá acelerar o progresso em direção juros determinada pelo mercado e taxas de câmbio promovendo a plena convertibilidade do yuan. O acesso a contas no exterior irá permitir que mais empresas e pessoas poderão participar da crescente atividade econômica estrangeira relacionada na Zona Financeira de Xangai.<sup>24</sup>

As reformas econômicas do Estado chinês apontam no favorecimento na entrada do capital privado para o setor financeiro, aparentemente um movimento que tem uma tendência de difícil reversão, na medida em que, a economia chinesa privilegiará nos próximos anos o desenvolvimento do setor de serviços em detrimento do industrial.

A importância da China no comércio internacional e as recentes reformas financeiras de convertibilidade do yuan deve transformar a moeda chinesa, em uma das principais moedas do sistema monetário internacional. Segundo o relatório publicado pela Sociedade Mundial para Telecomunicações e Financeiras Interbancário (SWIFT), o yuan, superou o tradicional franco suíço e passou a ser a sétima moeda mais usada para

---

<sup>23</sup> China Daily. China está atingindo seu ponto de inflexão. <http://www.chinadaily.com.cn/.21.10.13>

<sup>24</sup> CHINA DAILY. A porta abre para contas no exterior em zona de comércio. <http://www.chinadaily.com.cn/.03.12.13>

pagamentos internacionais.<sup>25</sup> Nos EUA, a moeda chinesa cresce, em janeiro de 2013 representava 4,1% dos pagamentos, após um ano, a moeda ocupa 7,3% do mercado. Essa transformação representa uma estratégia política do Estado chinês.

A reforma do desenvolvimento chinês de 2013 também estabeleceu uma redefinição na política do único filho por casal. Criada em 1979 no contexto dos primeiros passos da orientação chinesa em direção ao mercado, a política do único filho representou uma estratégia de acelerar o desenvolvimento, os resultados dos recenseamentos de 1990 e 2000 revelaram elevado número de nascimentos não registrados (25% a 30%) e desequilíbrios quanto ao sexo das crianças (entre 110 e 120 homens para 100 mulheres)<sup>26</sup>.

O 18.º Comitê Central do Partido Comunista decidiu relaxar essa política, na qual Os casais os quais ao menos um dos integrantes é filho único estarão autorizados a ter dois filhos. A reorientação faz sentido, na medida em que, os números apontam uma situação demográfica preocupante que compromete o futuro do desenvolvimento chinês, o país vive desde então com uma taxa de natalidade em queda livre e um movimento crescente de idosos. Em 2013, cerca de 14% da população atingiu ou ultrapassou a idade de aposentadoria de 60 anos do sexo masculino. Projeções conservadoras sugerem que até o início dos anos 2030, atingirá em torno de 400 milhões de pessoas. Nos centros urbanos o número médio de crianças nascidas em cidades é de apenas 0,7%, sendo que na atualidade, mais de 50% da população vive em áreas urbanas. Esse quadro populacional contribui para provocar aumentos salariais, dessa forma compromete a capacidade de investimento do país.<sup>27</sup>

Ainda a questão da natalidade, diferentemente de países desenvolvidos que enfrentam o declínio populacional, o envelhecimento demográfico chinês acontece antes do país atingir um pico de desenvolvimento estrutural típico de uma sociedade desenvolvida. Na atualidade, o papel da China na Divisão Internacional do Trabalho é o de exportador de produtos industrializados de menor composição tecnológica

---

<sup>25</sup> CHINA RADIO INTERNATIONAL. <http://portuguese.cri.cn/1721/2014/02/28/1s180362.htm>

<sup>26</sup> CARTIERS, Michel. In: China Contemporânea, org. SANJUAN Thierry. Edições 70, São Paulo, 2010.

<sup>27</sup> CHINA DAILY. Mais um caminho. [http://usa.chinadaily.com.cn/china/2014-02/17/content\\_17286275.htm](http://usa.chinadaily.com.cn/china/2014-02/17/content_17286275.htm). 17.02.2014

comparativamente aos centros principais, que são países exportadores de produtos caracterizados com alto componente de inovação e Tecnologia de Informação.

Entretanto, deve ser salientado que a nova reforma econômica do Estado chinês não deve convergir ao modelo típico liberal ocidentalizado, na qual as forças produtivas privadas são valorizadas como o principal sustentáculo do desenvolvimento do país. Ao contrário do Ocidente, a construção histórica das sociedades orientais difere da matriz da cultura individualista exaltado no mundo ocidental, logo, o Estado na China continuará sendo um ator central nos rumos do desenvolvimento econômico e buscará mecanismos institucionais de controle das forças de mercado. Além disso, nas últimas décadas, o Estado chinês tem demonstrado uma grande capacidade de flexibilidade diante dos desafios frente a dinâmica de instabilidade sistêmica do capitalismo global . Enquanto as reformas estatais se constituírem exitosas, a sociedade chinesa continuará apoiar o regime político e o poder de direção econômica dos burocratas do PCC<sup>28</sup>.

## 5- CONCLUSÃO

As reformas econômicas anunciadas pelo Partido Comunista terão um grande impacto na estrutura econômica chinesa. Tradicionalmente, a burocracia estatal chinesa pós Deng Xiaoping conseguiu realizar com êxito seu planejamento, o desafio é grande, na medida em que, a explosão de investimentos nos setores imobiliário e de infraestrutura tem gerado lucros a setores políticos no interior do Partido Comunista, com isso o movimento exigirá uma intensa habilidade do governo central para implementar a correção na rota desenvolvimento do mercado interno.

O desenvolvimento chinês é fruto de um política pragmática dos setores do PCC na direção do Estado associado a uma conjuntura histórica internacional favorável que proporcionou a China a absorção de tecnologia, transformando a China em potência no século XXI.

O percurso inicial das reformas econômicas na sua fase inicial caracterizou-se pela liberação das forças produtivas e pela maior concessão de autonomia às províncias. Esse modelo está mostrando esgotado inadequado para as novas condições estruturais da China, resultando em instabilidade do quadro social que debilitam o poder do PCC.

---

<sup>28</sup> BELLUZZO, Luiz Gonzaga. O capital faz seus novos caminhos, agora com um Estado protagonista. Valor Econômico. [http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID\\_M=1038](http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_M=1038). 25/06/ 2013

A reunião do PCC de 2013 deve representar um divisor fundamental no cenário da política econômica chinesa, no sentido de direcionar o modelo de desenvolvimento para diminuir as fraturas sociais e problemas ambientais decorrentes da expansão econômica das últimas décadas. Essa situação, se não corrigida, ameaça minar o planejamento de Estado rumo a um desenvolvimento equilibrado que pudesse melhorar a vida do país como um todo.

Além disso, a reforma do sistema financeiro chinês influenciará a dinâmica econômica internacional impondo importante transformação nos próximos anos, o yuan (moeda chinesa) deve passar por um processo de valorização com maior flexibilização do câmbio. Dessa forma, o futuro das transações financeiras e comerciais deverá posicionar de maneira mais forte a China no quadro de poder internacional. Nesse sentido, o poder da China na dinâmica da globalização financeira alcançará um novo escopo, na qual as decisões tomadas pelo PCC irão refletir no coração da dinâmica do capitalismo internacional, o campo do sistema financeiro.

A mudança do modelo de desenvolvimento anunciadas pelo 18.º Comitê Central do Partido Comunista em 2013, cria uma tendência da China em abandonar o rótulo de fábrica do mundo, devido aos crescentes custos de produção criados fruto inerente da expansão produtiva. Nesse sentido, a China converge para se transformar em um dos polos de criação de produtos com alto valor agregado e tornar-se um dos principais centros financeiros mundiais.

## **6 - BIBLIOGRAFIA**

ACIOLY, Luciana; LEAO Pimentel. China. In: Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas. Brasília: IPEA, 2011. Pp.52-76

APPEL, Tiago Nasser. Just How Capitalist is China?. XVIII Congresso da Sociedade de Economia Política (SEP).2013

ARRIGHI, G. Adam Smith em Pequim. São Paulo: Boitempo, 2008.

BBC. China pode gerar 3ª onda da crise econômica pós-2008.[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/02/140217\\_peston\\_china\\_economia\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/02/140217_peston_china_economia_pai.shtml)

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. O capital faz seus novos caminhos, agora com um Estado protagonista. Valor Econômico.

[http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID\\_M=1038](http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_M=1038). 25/06/ 2013

CARVALHO, Cecília. As Relações Econômicas entre China e EUA. Revista do BNDES, RJ, V. 16, N. 31, P. 215-252, JUN. 2009. [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3108.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3108.pdf)

CARTIERS, Michel. In: China Contemporânea, org. SANJUAN Thierry. Edições 70, São Paulo, 2010.

CHERNAVSKY, E. ; LEÃO R. P. F. A evolução e as transformações estruturais do comércio exterior chinês In ACIOLY, L. ; LEÃO, R. P.F. (eds.) Comércio internacional; aspectos teóricos e as experiências indiana e chinesa, Brasília: IPEA, 2010.

CHINA DAILY. A porta abre para contas no exterior em zona de comércio. <http://www.chinadaily.com.cn/>. 03.12.13

CHINA DAILY. China está atingindo seu ponto de inflexão. <http://www.chinadaily.com.cn/>.21.10.13

CHINA DAILY. Mais um caminho. [http://usa.chinadaily.com.cn/china/2014-02/17/content\\_17286275.htm](http://usa.chinadaily.com.cn/china/2014-02/17/content_17286275.htm). 17.02.2014

CHINA RADIO INTERNATIONAL. <http://portuguese.cri.cn/1721/2014/02/28/1s180362.htm>

DEVELOPMENT RESEARCH CENTER OF THE STATE COUNCIL (RPC). 2013 Chinas's new development. China Intercontinental Press, Beijing, 2013.

DEVELOPMENT RESEARCH CENTER OF THE STATE COUNCIL (RPC); THE WORLD BANK. China 2030: Building a Modern, Harmonious, and Creative Society. The World Bank, Washington DC, 2013

EXAME, Revista. A invasão chinesa nas empresas da Europa. <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1041/noticias/a-invasao-chinesa-na-europa>. 13/05/2013

- EXAME, Revista. As 50 maiores companhias da China.  
<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-50-maiores-companhias-da-china?page=1>. 14/03/2013
- EXAME, Revista. Bancos chineses lideram lista de maiores empresas do mundo.  
<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/bancos-chineses-lideram-lista-de-maiores-empresas-do-mundo>. 17/04/2013
- FAIRBANK, J.; GOLDMAN M. China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. Davos 2014. Brics, 2014.  
<http://www.weforum.org/>
- GIPOULOUX, F. A China do Século XXI: uma nova superpotência? Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- KISSINGER, H. Sobre a China. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.
- MASIERO, Gilmar. Origens e desenvolvimento das Township and Village Enterprises (TVEs) chinesas. Revista de Economia Política, vol. 26, nº 3 (103), pp. 425-444, julho-setembro/2006. <http://www.scielo.br/pdf/rep/v26n3/a06v26n3.pdf>
- MEDEIROS, C. Desenvolvimento econômico e ascensão nacional: rupturas e transições na Rússia e na China. Medeiros. In J.L Fiori, F. Serrano e C. Medeiros, O Mito do Colapso Americano. Rio de Janeiro: Record, , 2008.
- MIEGE, Pierre. As evoluções da dawei na China das reformas: uma análise das mudanças da sociedade urbana (1978-2004). Tese de doutoramento, École des Hautes Études em Sciences Sociales, Março de 2005.
- NAUGHTON, Barry. China: Economic Transformation Before and After 1989. Conference University of California, Irvine. November 6-7, 2009.
- OLIVEIRA, Carlos Alonso Barbosa. Reformas Econômicas na China. Revista Economia Política Internacional: Análise Estratégica, n. 5 – abr./jun. 2005.
- UNCTAD, Handbook of Statistics 2013. pag.416.  
<http://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=759>
- WORLD TRADE REPORT 2013. Factors Shipping the Future of World Trade. Pag.32. [http://www.wto.org/english/res\\_e/booksp\\_e/world\\_trade\\_report13\\_e.pdf](http://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/world_trade_report13_e.pdf)

XINHUANET. CPC announces decision on comprehensive  
reform[http://news.xinhuanet.com/english/china/2013-11/12/c\\_132882325.htm](http://news.xinhuanet.com/english/china/2013-11/12/c_132882325.htm)